

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
SEPTUAGÉSIMA - QUINTA TEMPORADA

Orquestra de Câmara de Moscou

20/03 (Série Branca) - 21/03 (Série Azul)

Quarteto de Cordas Vanbrugh

16/05 (Série Branca) - 17/05 (Série Azul)

Pinchas Zukerman and Friends

15/06 (Série Branca) - 16/06 (Série Azul)

Nelson Freire

26/06 (Série Branca) - 27/06 (Série Azul)

La Grande Écurie et la Chambre du Roy

14/08 (Série Branca) - 15/08 (Série Azul)

Lazar Berman

12/09 (Série Branca) - 14/09 (Série Azul)

„Norddeutschen Rundfunks“

18/09 (Série Branca) - 19/09 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica do Estado da URSS

10/10 (Série Branca) - 11/10 (Série Azul)



ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU

Formada apenas por músicos laureados em concursos internacionais e recrutados entre os melhores da U.R.S.S., a Orquestra de Câmara de Moscou, fundada há 20 anos atrás, representa hoje um símbolo da mais alta perfeição artística.

Com um repertório dos mais amplos e ecléticos, as obras de Bach, Corelli, Vivaldi, Purcell, Haendel, Rameau, na interpretação do conjunto, surgem renovadas sem prejuízo de uma fidelidade ao texto, fruto de pacientes pesquisas.

Do repertório do conjunto constam ainda obras dos maiores compositores do século 20, tais como Shostakovich, Bartók, Stravinsky, Hindemith, Britten e Prokofief.

Com uma vasta discografia, a Orquestra de Câmara de Moscou recebeu diversos prêmios do disco para as gravações da Arte da Fuga de Bach, das Sinfonias de Shostakovich, do "Stabat Mater" de Pergolesi, entre outras obras. Seus discos têm alcançado uma tiragem inusitada.

A Orquestra de Câmara de Moscou tem obtido enorme êxito nos mais importantes festivais da Europa, atuando com grandes solistas, como Menuhin, Richter, Gilels, Oistrakh, Kogan.

Para Dmitri Shostakovich, "a qualidade deste extraordinário conjunto provém de uma grande versatilidade responsável pela interpretação de obras dos velhos mestres às contemporâneas, com um grau de perfeição decorrente do alto nível técnico aliado à beleza da sonoridade e à grande qualidade musical".



VICTOR TRETIAKOV

O violinista Victor Tretiakov é considerado um dos maiores violinistas da atualidade. Nasceu na Sibéria e aos 5 anos impressionava seus professores por um talento precoce invulgar. Prosseguiu seus estudos no famoso Conservatório Tchaikovski em Moscou na classe do grande pedagogo Iankelevitch, que formou um pleiade de violinistas conhecidos no mundo inteiro. Ainda no 1º ano do Conservatório, Tretiakov torna-se famoso. Sua carreira internacional tem início em 1966 ao vencer de forma espetacular o III Concurso Internacional Tchaikovski com uma atuação que causou sensação no mundo musical. Tretiakov fascina por aliar um virtuosismo brilhante à uma maturidade artística, seriedade interpretativa as quais juntam-se uma beleza de sonoridade, diversidade do fraseado, e uma rara expressividade emotiva. Seu repertório abrange praticamente todas as obras compostas para violino. Tretiakov apresenta-se com as mais importantes orquestras e regentes do mundo inteiro. Seu nome é uma constante nos principais Festivais Internacionais da Europa, U.S.A. e Japão.

Sociedade de Cultura Artística
Septuagésima-quinta Temporada
1989
Teatro Cultura Artística

2ª feira, 20 de março às 21 hs
Apresentação 1182

J. S. Bach
(1685-1750)

Concerto para violino em Lá Menor BWV 1041

Andante
Allegro
Victor Tretiakov, violino

D. Shostakovich
(1906-1975)

Sinfonia de Câmara Op. 110

Largo - Allegro molto - Allegretto
Largo - Largo

Intervalo

W. A. Mozart
(1756-1791)

Sinfonia nº 24 em Si bemol Maior K.182

Allegro spiritoso
Andantino grazioso
Allegro

I. Stravinsky
(1882-1971)

Concerto em Ré maior

I - Vivace
II - Arioso: Andantino
III - Rondo: Allegro

Tossir entre os movimentos de cada
peça pode ser um hábito desnecessário.
Evite esse cacoete.

Pedimos o especial obséquio de
eliminar qualquer sinal sonoro
de seu relógio digital.

Orquestra de Câmara de Moscou
Victor Tretiakov, violino

3ª feira, 21 março às 21 hs
Apresentação 1183

A. Vivaldi
(1678-1741)

Concerto Grosso Op. 3 nº 11 em Ré menor

Allegro - Adagio e Spiccato - Allegro
Largo e Spiccato
Allegro

W. A. Mozart
(1756-1791)

Concerto nº 4 para violino em Ré Maior K. 218

Allegro
Andante Cantabile
Rondeau (Andante grazioso)
Victor Tretiakov, violino

Intervalo

D. Shostakovich
(1906-1975)

6 Prelúdios Op. 34

nº 2 - Allegretto
nº 4 - Allegretto
nº 5 - Largo
nº 7 - Allegretto
nº 8 - Adagio
nº 9 - Allegretto furioso

J. Haydn
(1732-1809)

Sinfonia nº 49 em Fá menor "La Passione"

Adagio
Allegro di molto
Menueto
Finale: Presto

Não se permite gravar ou fotografar
na sala de espetáculos.

Próxima apresentação:
Quarteto de Cordas Vanbrugh
16 e 17 de maio às 21 hs.

J. S. BACH
(1685-1750)

Johann Sebastian Bach foi, simultaneamente, o artista das grandes sínteses e das grandes prospecções. Como já se disse mais de uma vez, sua obra parece ser, por um lado, o resumo criativo de mais de três séculos de atividade contrapontística. Por outro lado, essa obra possui os germes que alimentariam a imaginação de sucessivas gerações de grandes músicos de Mozart e Beethoven a Schoenberg e Stravinsky. A permanência e a importância da sua música, em nosso século, são de uma tal ordem que encontram-se traços da sua linguagem mesmo em domínios como os da música popular. As três obras concertantes destinadas ao violino - entre as quais se encontram o Concerto para dois violinos em Ré Menor e o Concerto para violino em Lá Menor - foram escritas por Bach em Coethen, por volta de 1720, em um época em que ele compunha muita música instrumental para a corte daquela cidade. O modelo adotado aí foi o italiano, estabilizado por Vivaldi, em três movimentos de caráter contrastante. Nos andamentos vivos existe a clara oposição de *soli* e *tutti*, geradora de fortes, belos e simétricos contrastes; nos andamentos lentos aparece, transfigurada, a ária ornamentada de inspiração operística. A solidez do contraponto, a imaginação harmônica e a permanente invenção melódica são algumas das marcas mais proeminentes de ambos os concertos.

D. SHOSTAKOVICH
(1906-1975)

Dmitri Shostakovich vivenciou, como poucos outros, os conflitos que este século fez surgir entre o artista e a sociedade. Desenvolvendo toda a sua carreira de compositor dentro da União Soviética exatamente onde as relações sociais foram postas em questão de maneira inicialmente tão violenta, ele acabou por colocar a sua obra a serviço da chamada 'construção do socialismo'. E como, em seu país, a orientação da política aplicada às coisas da arte mudou mais de uma vez enquanto vivia, Shostakovich viu-se igualmente levado a recalibrar a sua própria postura, tendo em vista a situação do momento. É interessante dar-se conta de que a sua produção, enquanto linguagem é percebida como um todo, sempre conseguiu preservar uma notável coerência interna, a despeito das pressões exteriores a ela. A Sinfonia de Câmara para Orquestra de Cordas op. 110 pertence à última fase criativa do compositor e é uma transcrição para o naipe completo de cordas do Quarteto para Cordas n.º 8, datado de 1960. O autor escreveu esta obra depois de uma visita feita a Dresde, cidade alemã desnecessariamente arrasada pelos aliados, no final da Segunda Guerra Mundial, dedicando-a à memória das vítimas da guerra e do fascismo. Partitura subjetiva no que ela possui de autobiográfico, ela oscila entre a tristeza e o paroxismo, em metáforas tornadas concretas por seus sons.

W. A. MOZART
(1756-1791)

Wolfgang Amadeus Mozart escreveu sinfonias durante praticamente toda a sua vida criativa. Sua primeiras obras dentro dessa forma datam da época em que ele tinha 9 anos de idade; sua derradeira partitura nesse gênero, a impressionante sinfonia "Júpiter", é de 1788, três anos antes do desaparecimento do autor. Julgando pelas obras numeradas, pode-se ser levado a acreditar que Mozart tenha escrito quarenta e uma sinfonias. Entretanto, juntando a esse número as obras escritas na juventude e mesmo o manuscrito redescoberto há pouco na Dinamarca, em Odense, chega-se a um total, provisório de cinquenta e cinco obras sinfônicas. Em sua juventude, Mozart escreveu sinfonias partindo do modelo da sinfonia (ou abertura) da ópera italiana, na qual dois movimentos de caráter vivo cercavam uma seção lenta. E é isso o que acontece na Sinfonia n.º 24, em si bemol maior, K.182. Ela foi escrita em Salzburgo, possivelmente em maio de 1773, junto a várias outras escritas durante o mesmo período. Seu Allegro spiritoso inicial é baseado em dois temas contrastantes e trabalhados de maneira extrovertida. O Andantino grazioso que vem em seguida é um rondó no qual flautas e trompas brilham nas partes intermediárias. O *finale*, um Allegro, baseado em três motivos principais, espanta pela brevidade.

I. STRAVINSKY
(1882-1971)

Igor Stravinsky foi um dos mais revolucionários compositores da primeira metade do século XX e aparentemente um dos mais conservadores também. O mesmo artista que, em 1913, escandalizaria o público parisiense com a selvageria de A Sagração da Primavera, seria aquele que, durante as décadas de 1920, 1930 e 1940, construiria obras de fisionomia obsoleta, dentro da estética neoclássica. Nessa longa etapa de sua carreira, Stravinsky revisitou constantemente várias faixas do passado da História da Música Ocidental, a fim de extrair daí as 'máscaras' por trás das quais se expressava, em uma espécie de distanciamento de fundo anti-romântico. Mero conformismo ou exercício de arriscada metalinguagem? Ainda hoje, a crítica se divide em torno dessa experiência que levaria o compositor, já no final de sua vida, a dar uma nova reviravolta estilística, ao adotar a técnica de composição serial. O Concerto em Ré Maior para orquestra de cordas data de 1946 e é uma das últimas partituras da sua fase neoclássica. O elemento germinador da obra é um acorde maior-menor (fá-fá sustenido-lá, sem o ré), responsável por grande parte da injeção harmônica e melódica. Estilemas barrocos e clássicos são aí empregados de maneira por assim dizer estranhada, concorrendo para dar à partitura um tom paródico, de canto paralelo de comentário, enfim.

A. VIVALDI
(1678-1741)

Antonio Vivaldi foi um dos mais prolíficos compositores italianos do período barroco. Suas obras, em cada gênero, podem ser contadas às dezenas e, em alguns casos, como no do concerto, às centenas. Recentemente, Michel Talbot agrupou os concertos de Vivaldi em seis categorias, chegando aos seguintes números: 329 concertos para um só instrumento solista, 45 concertos duplos, 34 concertos para 3 instrumentos solistas, ou mais; quatro concertos para um ou muitos solistas e duas orquestras de cordas, 22 concertos de câmara ou concertinos e 44 concertos para orquestra de cordas e contínuo, sem solistas. Se os números espantam, mais espantosa ainda é a fantasia de Vivaldi que, com inesgotável vitalidade, consegue tornar interessante cada um desses concertos. Os doze concertos do Opus 3 integram a primeira coleção de concertos de Vivaldi a ser publicada em vida, em 1712, em Amsterdam. São concertos para um, dois e quatro violinos solistas com acompanhamento de cordas e contínuo. O Concerto nº 11, em ré menor (PV 250) está prescrito para quatro violinos e violoncelo **obligati** e articula-se em curtos movimentos contrastantes. A simetria geral - os estribilhos orquestrais, com temas amplos, sendo seguidos de solos com temas virtuosísticos - é permanentemente estremecida por inesperados golpes da genialidade de Vivaldi.

W. A. MOZART
(1756-1791)

Wolfgang Amadeus Mozart escreveu concertos para vários instrumentos solistas: piano, violino, flauta, trompa, fagote, oboé, clarineta, deixando-nos obras que se encontram entre as mais queridas de todo o repertório. Os cinco concertos para violino e orquestra que podem ser seguramente atribuídos a Mozart foram todos esses escritos em um certo período, em 1775. O compositor tinha, então, 19 anos e trabalhava como primeiro violinista da orquestra do Príncipe-Arcebispo de Salzburgo. Além dele mesmo ser um ótimo instrumentista, tinha a seu lado um outro virtuose, o italiano Antonio Brunetti. Além de contar com um excelente executante para esses seus concertos, é possível que Mozart os tenha composto pensando em levá-los em excursão que planejava para a Alemanha e a França. Todos os concertos representam bem a assimilação de tendências francesas e italianas, assimilação essa coroada pela farta imaginação do autor. O Concerto para violino e orquestra nº 4, em ré maior, K.218 é um dos mais brilhantes e espetaculares da série. No Allegro inicial, ritornelos e solos se sucedem de forma particularmente animada. Já no Andante Cantabile, Mozart extroverte o melhor da sua veia melódica. No Rondeau final, o compositor alterna, com maestria, dois andamentos distintos em um alegre jogo de cartas não marcadas.

D. SHOSTAKOVICH
(1906-1975)

Dmitri Shostakovich deixou-nos uma obra considerável da qual se destacam seus ciclos de sinfonias (15) e quartetos para cordas (15, também). Importantes também são suas óperas como O Nariz e Os Jogadores, ambas baseadas em Gogol, e Lady Macbeth de Mtsensk, baseada em texto de Leskov. Entre seus balés estão A Idade de Ouro e O Límpide Regato. Também escreveu muita música incidental para peças de teatro e mais de trinta partituras para o cinema. Somando-se a isso a sua numerosa produção de música coral, de música de câmara, concertos e orquestrações ter-se-á uma idéia da fartura da sua criatividade. Para piano solo Shostakovich legou-nos, além de peças isoladas, a coleção de 24 Prelúdios (1932-32) e a monumental série de 24 Prelúdios e Fugas (1950-51). Se esta última tem como modelo remoto a figura de Bach, a primeira tem como patrono Chopin - não pelo estilo, mas pelo gosto de percorrer o ciclo das tonalidades extraindo daí o máximo de contrastes. Esses prelúdios - seis dos quais são apresentados no concerto de hoje em versões orquestrais - mostram-nos um compositor em plena aventura de aliar a tradição à inovação, em peças curtas, aforísticas, em que o sentimentalismo é vizinho do humor e até mesmo da paródia.

J. HAYDN
(1732-1809)

Franz-Joseph Haydn, como se sabe, escreveu mais de cem sinfonias. Em sua produção podemos notar com clareza a própria evolução dessa forma que, inicialmente aparentada ao divertimento, à abertura operística e mesmo ao quarteto de corda, expandiu-se enormemente em direção a inéditas paisagens expressivas. Se não foi o primeiro a abordar a sinfonia, Haydn foi, sem dúvida, o primeiro compositor a elevá-la a inimagináveis alturas arquitetônicas. A Sinfonia nº 49, em fá menor - "La Passione" foi escrita em 1768 e, apesar do seu título tradicional, não há elementos que confirmem a hipótese de que ela teria sido composta para a Paixão de Cristo, tema que já inspirara o compositor em sua Sinfonia nº 22. Alguns estudiosos são de opinião de que seu título deve ser tomado no sentido de "emoção". De qualquer forma, a inversão na ordem habitual dos dois primeiros movimentos lembra a velha sonata da chiesa, esquema que o compositor utiliza aqui pela última vez em sua obra sinfônica. Ela é aberta por um Adagio tenso que é seguido de um Allegro di molto de recorte agitado. Vem em seguida o Minueto, que já foi chamado de "desesperado" e que contém um trio bastante bem humorado, e o Presto final no qual existe um certo clima que pode conotar tanto dramaticidade quanto heroísmo.

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banco Nacional S.A.
Banco Safra S.A.
Banco Sogeral S.A.
CCE - Audio / Vídeo / Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedez Benz do Brasil
Metal Leve
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em veicular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob nº 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

Promoção
 ELDORADO FM 92.9